

# A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA E DO ABUSO SEXUAL INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andréia da Silva Moreira Ribeiro<sup>1</sup>

Tiago Nazário Abeche<sup>2</sup>

Geisa Orlandini Cabiceira Garrido<sup>3</sup>

Franciele Rocha dos Santos<sup>4</sup>

## RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo como eixo central o uso da literatura infantil como estratégia pedagógica para a conscientização e prevenção do abuso infantil. Trata-se de um projeto realizado na Escola Municipal Professor Silvestre Marques, Jacarezinho PR, com duas turmas do 3º ano compostas por aproximadamente 40 estudantes, sendo desenvolvido por discentes, bolsistas do PIBID, do curso de Pedagogia do Campus de Jacarezinho, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O estudo fundamenta-se em uma perspectiva crítica e dialógica da educação, ancorada principalmente na pedagogia freireana e nas contribuições de Fanny Abramovich acerca da literatura infantil. As atividades pedagógicas iniciaram-se com a leitura mediada do livro “*Não me toca, seu boboca*” (Taubman, 2017), possibilitando a abordagem dos limites do corpo, do respeito e da autoproteção de forma lúdica e acessível. Na sequência, realizaram-se rodas de conversa e a atividade “Semáforo do Toque”, que resultou na confecção de um semáforo autoral pelas crianças, possibilitando a classificação dos diferentes tipos de toque e a reflexão sobre situações de risco. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa, com produção de dados a partir da observação participante, das interações em sala e das produções das crianças. Os resultados indicam que a literatura infantil, articulada a práticas pedagógicas intencionais e dialógicas, favoreceu a participação ativa, a expressão de sentimentos e a ampliação da compreensão sobre direitos e prevenção do abuso infantil. As discussões evidenciam a escola como espaço de proteção, diálogo e formação crítica, reafirmando seu papel social na promoção de uma educação ética e humanizadora. Conclui-se que a experiência contribuiu para a formação integral das crianças e para a articulação entre teoria e prática na formação docente, destacando a relevância de ampliar pesquisas e ações educativas voltadas à proteção da infância no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Educação, Literatura, Prevenção, Abuso sexual, Projetos.

## INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, [andrea.ribeiro@discente.uenp.edu.br](mailto:andrea.ribeiro@discente.uenp.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, [tiago.abeche@discente.uenp.edu.br](mailto:tiago.abeche@discente.uenp.edu.br);

<sup>3</sup> Professora Orientadora: Doutora. Docente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, [geisa.orlandini@uenp.edu.br](mailto:geisa.orlandini@uenp.edu.br);

<sup>4</sup> Professora Supervisora: Mestre. Docente da Escola Municipal Professor Silvestre Marques, [franrochasilvestre@gmail.com](mailto:franrochasilvestre@gmail.com)



A literatura infantil configura-se como um recurso pedagógico essencial para a formação integral da criança, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Por meio de narrativas sensíveis e adequadas à faixa etária, esse gênero literário possibilita a abordagem de temas complexos de forma acessível, favorecendo o autoconhecimento, a expressão de sentimentos e a construção de valores fundamentais, como o respeito ao próprio corpo e ao outro. Nesse sentido, a literatura torna-se um instrumento relevante para a promoção de práticas educativas voltadas à prevenção de situações de violência e abuso infantil, ao estimular o diálogo, a reflexão e a conscientização desde a infância (Garrido e Caldonazzo, 2023).

Este artigo apresenta o projeto desenvolvido dentro do Programa Institucional de bolsa de iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal Professor Silvestre Marques, por discentes bolsistas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). A experiência teve como eixo central a leitura do livro “*Não me toca, seu boboca*” (Taubman, 2017).

A proposta justifica-se pela necessidade de a escola assumir um papel ativo na formação de crianças conscientes de seus direitos, capazes de identificar situações de risco e de expressar desconfortos ou violações. Assim, o objetivo do trabalho consistiu em relatar e analisar as contribuições de práticas pedagógicas mediadas pela literatura infantil para a conscientização e prevenção do abuso infantil, bem como para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico dos estudantes.

Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo, fundamentado na observação das interações dos alunos durante as atividades, nas produções confeccionadas e nas reflexões coletivas promovidas em sala de aula. As discussões evidenciam que o uso da literatura infantil, aliado a estratégias lúdicas e participativas, favoreceu o engajamento das crianças e possibilitou a compreensão de conceitos relacionados ao cuidado com o próprio corpo e à importância de buscar ajuda em situações de perigo.

Como síntese conclusiva, os resultados apontam que a experiência contribuiu significativamente para a ampliação do conhecimento das crianças acerca dos limites corporais e da prevenção do abuso infantil, reforçando o potencial da literatura infantil como ferramenta pedagógica sensível e eficaz na promoção de uma educação voltada à proteção, à conscientização e à formação de sujeitos críticos desde os primeiros anos de escolarização.



## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, bibliográfica e descritiva desenvolvido no contexto escolar, com o objetivo de compreender e analisar práticas pedagógicas mediadas pela literatura infantil voltadas à conscientização sobre os limites do corpo e à prevenção do abuso infantil. A abordagem qualitativa mostra-se adequada por possibilitar a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas, considerando o contexto social e educacional em que estão inseridos.

A pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo, 2014, p. 57), permitindo uma análise aprofundada das interações e percepções dos participantes. Nesse sentido, o relato de experiência permite refletir criticamente sobre a prática pedagógica desenvolvida, articulando teoria e prática docente. De acordo com Gil “s pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2008, p.42).

O estudo foi realizado na Escola Municipal Professor Silvestre Marques, com duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, compostas por aproximadamente 40 alunos e alunas, sendo as atividades planejadas e executadas por discentes do curso de Pedagogia do Campus de Jacarezinho, da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). As ações pedagógicas tiveram como eixo central a leitura mediada do livro “*Não me toca, seu boboca*”, seguida da atividade denominada “Semáforo do Toque”, que culminou na criação e confecção de um semáforo autoral pelas crianças.

A literatura infantil foi utilizada como recurso metodológico por seu potencial formativo e mediador. Conforme destacado, “ler histórias para crianças é sempre, sempre, um momento de encontro, de troca, de afeto” (Abramovich, 1997, p. 16), favorecendo a construção de sentidos e a abordagem de temas sensíveis de forma acessível. A leitura foi conduzida de modo dialogado, estimulando a participação ativa dos alunos, em consonância com a perspectiva freireana de educação.

Enfatiza-se que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Assim, as atividades propostas buscaram promover a escuta, o diálogo e a reflexão coletiva, respeitando os saberes prévios das crianças e incentivando a expressão de sentimentos, dúvidas e compreensões acerca dos diferentes tipos de toque e dos limites do corpo.



A atividade do Semáforo do Toque foi desenvolvida como estratégia lúdica e pedagógica, utilizando cores para representar toques permitidos, toques que causam dúvida ou desconforto e toques proibidos. Posteriormente, as crianças confeccionaram seus próprios semáforos, favorecendo a aprendizagem significativa, evidenciando o papel da mediação pedagógica no processo educativo.

Os dados foram produzidos a partir da observação participante, das falas das crianças durante as rodas de conversa, das interações em sala e das produções confeccionadas. Destaca-se que a pesquisa descritiva tem como finalidade “descrever as características de determinada população ou fenômeno” (Gil, 2008, p. 44), o que se alinha aos objetivos deste estudo ao registrar e analisar as contribuições da prática desenvolvida.

A análise das experiências foi realizada de forma reflexiva e interpretativa, buscando compreender os impactos das atividades no processo de conscientização dos alunos. A análise qualitativa permite “inferir conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens”, (Bardin, 2011, p. 44), possibilitando identificar sentidos e aprendizagens construídas ao longo da intervenção pedagógica.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu articular fundamentos teóricos da educação, da literatura infantil e da formação crítica, evidenciando a relevância de práticas pedagógicas intencionais e sensíveis no contexto escolar, especialmente quando voltadas à proteção da infância e à promoção de uma educação preventiva e humanizadora.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta-se em uma perspectiva crítica e dialógica da educação, ancorada principalmente na linha de pensamento freireana e nas contribuições de Fanny Abramovich (1997), acerca da literatura infantil, articulando tais bases com autores que discutem infância, formação integral, práticas pedagógicas e a proteção dos direitos da criança. Essa trajetória teórica busca situar o leitor quanto à linha de raciocínio adotada na construção do artigo, evidenciando a literatura infantil como eixo mediador de práticas educativas conscientes, sensíveis e emancipadoras.

Paulo Freire (1987), constitui o principal alicerce teórico desta pesquisa ao defender uma educação comprometida com a formação crítica dos sujeitos. Para o autor, a educação deve partir da realidade vivida, valorizando o diálogo e a problematização do mundo. Conforme, “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança” (Freire, 1996, p. 22). Nesse sentido, abordar temas



como o cuidado com o corpo e a prevenção do abuso infantil no contexto escolar exige uma prática pedagógica que ultrapasse a transmissão de conteúdos, promovendo a conscientização e o empoderamento das crianças.

A perspectiva freireana também ressalta a importância do diálogo como princípio educativo. Afirma-se que “o diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo” (Freire, 1987, p. 79). Evidenciando que a aprendizagem ocorre por meio da troca, da escuta e da reflexão coletiva. Tal concepção sustenta a proposta metodológica apresentada neste estudo, na qual a leitura literária e as atividades lúdicas possibilitam a expressão de sentimentos, dúvidas e compreensões das crianças acerca de seus direitos e limites corporais.

No campo da literatura infantil, as contribuições de Fanny Abramovich (1997), são centrais para compreender o papel da narrativa na formação emocional, social e crítica da criança. Para a autora, a literatura não se limita ao entretenimento, mas constitui uma poderosa ferramenta educativa. Destaca-se que “a história ouvida amplia o imaginário, ajuda a organizar emoções e a compreender conflitos” (Abramovich, 1997, p. 17) o que se mostra especialmente relevante ao tratar de temas sensíveis, como o abuso infantil, de maneira adequada à infância.

Abramovich (2003) também enfatiza que a literatura infantil permite que a criança reconheça situações do cotidiano, elabore medos e construa sentidos sobre si e sobre o outro. Assim, o uso do livro “*Não me toca, seu boboca*” dialoga com essa perspectiva ao possibilitar a abordagem do cuidado com o corpo e dos limites do toque de forma lúdica, acessível e reflexiva, respeitando o desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

A articulação entre Freire (1987) e Abramovich (1997), evidencia que a literatura infantil pode ser compreendida como uma prática pedagógica libertadora, na medida em que promove a leitura crítica do mundo desde a infância. As rodas de conversa e a confecção do semáforo autoral, nesse contexto, configuram-se como espaços de interação, significação e construção de conhecimento.

No que se refere à proteção da infância, autores como Ariès (1981) e Kramer (2006) contribuem ao discutir a infância como uma construção histórica e social, que demanda cuidados específicos e políticas educativas comprometidas com os direitos das crianças. Ressaltando que “educar crianças pequenas é assumir uma responsabilidade social, ética e política” (Kramer, 2006, p. 15), o que inclui o enfrentamento de situações de violência e negligência por meio da educação preventiva.



Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) reforça a necessidade de uma educação integral, que contemple dimensões cognitivas, emocionais e sociais, destacando a importância do desenvolvimento do autoconhecimento, do cuidado consigo e com o outro. Essa orientação dialoga diretamente com a proposta apresentada neste estudo, ao reconhecer a escola como espaço privilegiado para a promoção de práticas educativas voltadas à proteção e ao bem-estar das crianças.

Dessa forma, o referencial teórico aqui apresentado evidencia uma trajetória de estudos que convergem para a compreensão da literatura infantil como instrumento pedagógico crítico, dialógico e humanizador. Fundamentada nas contribuições de Paulo Freire (1987), Fanny Abramovich (1997), a pesquisa sustenta-se na defesa de práticas pedagógicas conscientes, que reconhecem a criança como sujeito de direitos e protagonista de seu processo formativo, reafirmando o papel social da escola na prevenção do abuso infantil e na construção de uma educação comprometida com a emancipação humana.

Nesse sentido, discutir sexualidade e autoproteção na infância exige compreender a criança como sujeito histórico, social e sexuado, rompendo com concepções reducionistas e silenciadoras. Conforme afirmam os estudos de Lara et al. (2021), a sexualidade está presente desde os primeiros anos de vida e deve ser compreendida para além do aspecto biológico, pois envolve dimensões afetivas, emocionais e sociais. As autoras ressaltam que “[...] o sexo é expresso por meio de atitudes, comportamentos e gestos, portanto, transcende a dimensão biológica porque envolve afeto, emoções e imaginação” (Lara, 2021, p. 14). Tal compreensão dialoga diretamente com a proposta deste trabalho, ao reconhecer que abordar o tema por meio da literatura infantil contribui para a construção de limites corporais, fortalecimento da autonomia e desenvolvimento de uma consciência crítica desde a infância.

Na perspectiva de Garrido e Caldonazzo (2023), o trabalho desenvolvido no contexto escolar voltado à prevenção e ao combate ao abuso sexual infantil configura-se como uma ação essencial de educação sexual desde a infância, contribuindo para a formação integral e humanizadora das crianças. As autoras ressaltam que a escola, enquanto espaço privilegiado de proteção e aprendizagem, deve promover abordagens pedagógicas planejadas e adequadas à faixa etária, utilizando a literatura infantil como recurso mediador para tratar a temática de forma sensível e acessível. Nesse processo, as estratégias de leitura e o trabalho com diferentes gêneros textuais favorecem não apenas a compreensão crítica sobre direitos, limites do corpo e formas de proteção, mas também o desenvolvimento da proficiência leitora e escritora, articulando a formação ética, social e cognitiva das crianças.



Além disso, a escola assume papel central na prevenção de violências e na promoção de uma educação sexual emancipatória, especialmente diante de dados alarmantes sobre o abuso infantil no contexto brasileiro. De acordo com Barbosa et al. (2024), “a escola desempenha um papel fundamental como precursora da educação, sendo responsável pela formação integral da criança, tornando-se um espaço de acolhimento e confiança” (Barbosa et al., 2024, p. 12). Os autores ainda enfatizam que oportunizar espaços de diálogo favorece a redução de vulnerabilidades, uma vez que “uma criança que sabe o que o adulto pode ou não fazer com ela, pode pedir ajuda a um adulto de confiança” (Barbosa et al., 2024, p. 18). Dessa forma, reforça-se a necessidade de práticas pedagógicas intencionais, éticas e críticas, alinhadas a uma perspectiva freiriana, que compreende a educação como ato político de cuidado, proteção e humanização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da experiência pedagógica evidenciam que a utilização da literatura infantil como eixo mediador favoreceu significativamente a participação, o envolvimento e a compreensão dos alunos acerca dos limites do corpo e da prevenção do abuso infantil. As atividades desenvolvidas, leitura do livro “*Não me toca, seu boboca*”, discussão coletiva e confecção do Semáforo do Toque, possibilitaram a construção de um espaço educativo dialógico, no qual as crianças se sentiram seguras para expressar percepções, sentimentos e dúvidas.

Observou-se que, durante a leitura mediada, os alunos demonstraram alto nível de atenção e identificação com a narrativa, reconhecendo situações semelhantes às vivenciadas em seu cotidiano. Esse resultado dialoga com Abramovich (1997), ao afirmar que a literatura infantil permite à criança compreender emoções, elaborar conflitos e atribuir sentidos às experiências vividas. A história funcionou como um disparador pedagógico, abrindo espaço para reflexões que dificilmente emergiram apenas por meio de explicações expositivas.

As rodas de conversa realizadas após a leitura evidenciaram a importância do diálogo como princípio educativo. Inspiradas na perspectiva freiriana, essas discussões possibilitaram que os alunos se tornassem sujeitos ativos do processo de aprendizagem. Freire (1987) defende que o diálogo é essencial para a construção do conhecimento crítico, pois promove a escuta, o respeito às experiências e a problematização da realidade. Nesse sentido, as falas das crianças revelaram avanços na compreensão dos diferentes tipos de toque, bem como na identificação de situações que causam desconforto ou violação.



A atividade do Semáforo do Toque destacou-se como um dos principais resultados da experiência, uma vez que aliou ludicidade, criatividade e reflexão crítica. A confecção do semáforo autoral permitiu que os(as) estudantes materializassem os conhecimentos construídos coletivamente, classificando os toques em permitidos, de atenção e proibidos. Esse processo reforça a concepção de Abramovich (2003), ao destacar que a criança aprende de forma mais significativa quando participa ativamente da construção do conhecimento, utilizando a imaginação, a linguagem e a expressão artística.

Do ponto de vista da formação crítica, os resultados indicam que as atividades contribuíram para o fortalecimento da autonomia e do senso de proteção das crianças. As discussões evidenciaram que os alunos passaram a reconhecer a importância de dizer “não”, de buscar ajuda de adultos de confiança e de compreender que o corpo é um espaço de respeito. Tal resultado corrobora a concepção de Freire (1996), segundo a qual a educação deve contribuir para a formação de sujeitos conscientes de seus direitos, capazes de intervir criticamente na realidade.

Além disso, a experiência reforçou o papel social da escola na prevenção de situações de violência infantil. Conforme argumenta Kramer (2006), educar crianças envolve uma responsabilidade ética e política, especialmente no que se refere à garantia de seus direitos. Ao abordar o tema do abuso infantil de maneira sensível e adequada à faixa etária, a prática pedagógica analisada demonstrou que é possível tratar de temas complexos sem gerar medo, mas promovendo informação, cuidado e empoderamento.

Os resultados também indicam que a atuação dos discentes do curso de Pedagogia da UENP, Jacarezinho PR contribuiu para a articulação entre teoria e prática docente. A experiência evidenciou que a formação inicial de professores e professoras se fortalece quando pautada em referenciais críticos, como a pedagogia freireana, e em práticas pedagógicas significativas, como o uso da literatura infantil defendido por Abramovich (1997). Essa articulação favorece a construção de uma docência reflexiva, comprometida com a transformação social.

Dessa forma, as discussões geradas a partir dos resultados demonstram que a literatura infantil, quando utilizada de forma intencional e fundamentada teoricamente, constitui um instrumento potente para a educação preventiva e emancipadora. Os achados desta ação corroboram os pressupostos de Freire e Abramovich ao evidenciar que práticas pedagógicas dialógicas, sensíveis e criativas contribuem para a formação integral das crianças, fortalecendo a consciência corporal, o respeito mútuo e a proteção da infância no contexto escolar.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo permitem retomar os objetivos propostos e refletir sobre as contribuições da experiência pedagógica desenvolvida, evidenciando a relevância da literatura infantil como instrumento educativo na conscientização e prevenção do abuso infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir da leitura do livro “*Não me toca, seu boboca*” e das atividades pedagógicas subsequentes, foi possível constatar que práticas educativas fundamentadas em uma perspectiva crítica, dialógica e sensível favorecem a formação integral das crianças, promovendo o autoconhecimento, o respeito ao próprio corpo e a construção de atitudes de proteção.

Os resultados analisados ao longo do trabalho demonstram que a articulação entre a pedagogia freireana e as contribuições de Fanny Abramovich (1997), potencializa o uso da literatura infantil como mediadora de aprendizagens significativas. O diálogo, a escuta ativa e a participação das crianças revelaram-se elementos centrais para a construção do conhecimento, confirmando a concepção de Paulo Freire (1987), de que a educação deve formar sujeitos críticos, conscientes de seus direitos e capazes de interpretar a realidade em que estão inseridos. Nesse sentido, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que ultrapassem o caráter meramente informativo, assumindo um compromisso ético e social com a proteção da infância.

Do ponto de vista empírico, a experiência realizada na Escola Municipal Professor Silvestre Marques indica que ações educativas dessa natureza podem ser incorporadas ao cotidiano escolar como estratégias permanentes de prevenção, adaptáveis a diferentes contextos e faixas etárias. Para a comunidade científica e educacional, o estudo contribui ao evidenciar que a literatura infantil, aliada a atividades lúdicas e reflexivas, constitui um campo fértil para pesquisas e intervenções pedagógicas voltadas à educação integral e à garantia dos direitos das crianças.

Além disso, o trabalho destaca a relevância da formação inicial de professores, ao demonstrar que experiências vivenciadas por discentes e docentes do curso de Pedagogia da UENP favorecem a aproximação entre teoria e prática, fortalecendo uma docência crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social. Essa constatação reforça a necessidade de que os cursos de formação docente incentivem práticas fundamentadas em referenciais teóricos sólidos e socialmente relevantes.



Por fim, reconhece-se que o tema abordado não se esgota nesta pesquisa, abrindo espaço para novas investigações que aprofundem a relação entre literatura infantil, educação preventiva e formação crítica na infância. Sugere-se a ampliação de estudos que envolvam diferentes contextos escolares, outras obras literárias e a participação da família e da comunidade, de modo a fortalecer uma rede de proteção à infância. Assim, este estudo reafirma a importância do diálogo contínuo entre teoria, prática e pesquisa, contribuindo para o avanço das discussões no campo da educação e para a construção de uma escola comprometida com a dignidade, a segurança e o desenvolvimento pleno das crianças.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à agência de fomento CAPES; à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP-CJ); e à Escola Municipal Professor Silvestre Marques.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** São Paulo: Summus, 2003.
- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBOSA, V. et al. A educação sexual na infância como estratégia de prevenção ao abuso infantil. **Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 1–22, 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARRIDO, G. O. C.; CALDONAZZO, T. R. M. O trabalho na escola junto às crianças sobre prevenção e combate ao abuso sexual. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 21, n. 1, p. 135–145, jan./mar. 2023.
- GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



KRAMER, S. **A infância e sua singularidade.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2006. p. 13–23.

LARA, V. **Sexualidade na infância:** a importância do diálogo no contexto escolar. Revista Educação e Práxis, v. 12, n. 1, p. 1–20, 2021.

MINAYO, M. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

TAUBMAN, A. **Não me toca, seu boboca!** Ilustrado por Thais Linhares. São Paulo: Aletria, 2024.

